

# RALED

VOL. 19(1) 2019



ARTÍCULO

## **Discurso e(m) mídia: um caso de heterogeneidade dissimulada**

*(Discourse and (in) social media: a case of heterogeneity dissimulate)*

---

**LIGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAÚJO**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
Brasil

**MARCO ANTONIO ALMEIDA RUIZ**

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar  
École des Hautes Études en Sciences Sociales – EHESS  
Brasil

**ROBERTO LEISER BARONAS**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar  
Brasil

Recebido: 8 de fevereiro de 2019 | Aceptado: 3 de maio de 2019

**RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo investigar, por medio del Análisis del Discurso franco-brasileño, cómo se da el funcionamiento discursivo del discurso político irrisorio de videomontajes de actores políticos brasileños en el sitio YouTube. Nuestro material de análisis se compone de recortes del montaje: *Pérolas de Lula 3 - O Retorno* (en Portugués). Nuestra principal herramienta conceptual es la noción de heterogeneidad enunciativa de Authier-Revuz (2004). Entendemos que la noción de heterogeneidad constitutiva mostrada y marcada aunque bastante pertinente para dar cuenta de *corpora* políticos marcadamente serios, que circulan en soportes textuales convencionales necesita una reconfiguración en el tratamiento de *corpora* políticos irrisorios. Creemos que cuando se trata de un Otro satírico siempre se disimula en los rasgos del interdiscurso. Defendemos que, para pensar la derrumbamiento del político en soportes como el digital, la noción de heterogeneidad debe ser expandida y pensada como heterogeneidad disimulada (BARONAS, 2005).

**PALABRAS CLAVE:** *Heterogeneidad, simulacro, humor político.*

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo investigar, por meio da Análise do Discurso franco-brasileira, como se dá o funcionamento discursivo do discurso político derrisório de videomontgens de atores políticos brasileiros no *site* YouTube. Nosso material de análise é composto por recortes da montagem: *Pérolas de Lula 3 – O Retorno*. Nossa principal ferramenta conceitual é a noção de heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (2004). Entendemos que a noção de heterogeneidade constitutiva mostrada e marcada embora bastante pertinente para dar conta de *corpora* políticos marcadamente sérios, que circulam em suportes textuais convencionais necessita de uma reconfiguração no tocante ao tratamento de *corpora* políticos derrisórios. Cremos que, quando se trata de um Outro satírico apresenta sempre dissimulado nos traços do interdiscurso. Defendemos que, para se pensar a derrisão do político em suportes como o digital, a noção de heterogeneidade deve ser expandida e pensada enquanto heterogeneidade dissimulada (BARONAS, 2005).

**PALAVRAS CHAVE:** *Heterogeneidade, simulacro, humor político.*

**ABSTRACT**

This work aims to investigate, based on French-Brazilian discourse analysis, how the discursive functioning of the derisory political discourse of video-montges of Brazilian political actors occurs on the YouTube. Our analysis material is composed of a few fragments of *Pérolas de Lula 3 – O retorno* (in Portuguese). Our main conceptual tool is the notion of enunciative heterogeneity of Authier-Revuz (2004). We understand that the notion of constitutive heterogeneity shown and marked, although quite pertinent to account for markedly serious political *corpora* that circulate in

conventional textual supports, needs a reconfiguration regarding the treatment of politically striking *corpora* produced at YouTube. We believe that when it comes to a satirical, mocking Other, who is brought to the thread of the discourse of the self, this satirical discourse is always hidden in the traces of interdiscourse. We argue that, in order to think of the politician's derision in media such as digital, the notion of heterogeneity must be expanded and thought of as concealed heterogeneity (BARONAS, 2005).

**KEYWORDS:** *Heterogeneity, simulacrum, political humor.*

## Introdução

A temática central de nossa pesquisa são os *discursos humorísticos derrisórios* presentes em videomontagens do YouTube que se pretendem não só como transparentes, mas também como um discurso que denuncia e alerta os internautas/eleitores sobre a postura e competência dos candidatos à presidência. Mais especificamente, neste trabalho, nosso material de análise é composto por alguns recortes de uma das videomontagens postadas do YouTube que circularam (e ainda circulam!) no ano eleitoral de 2006. Respectivamente, ela tem como alvo o então candidato a presidência Luís Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores – PT e foi intitulada: *Pérolas de Lula 3 – O Retorno*.<sup>1</sup>

Tomamos, como um dos principais aparatos teóricos, as postulações de Authier-Revuz (1990) sobre a questão da heterogeneidade enunciativa que será trazida para emprendermos nossa reflexão acerca dos “equivocos da língua” (Pêcheux 2006) em que a presença da voz do Outro no discurso do eu faz emergir sentidos que estariam na opacidade da materialidade linguística. Nesse espaço de produção, formulação e circulação de discursos, que é a Internet, acreditamos que o discurso humorístico derrisório seja constitutivamente construído por Outros – já que nenhum discurso é homogêneo na sua constituição (Authier-Revuz 2004). Assim, segundo a perspectiva argumentativa de Simone Bonnafous (2003: 35), a derrisão é “a associação do humor e da agressividade que a caracteriza e a distingue da pura injúria.” Já para Mercier (2001), a derrisão possui virtudes revolucionárias inegáveis porque afirma uma inversão simbólica e temporária da ordem política, é capaz de associar perspectivas de resistências sociais e individuais revelando uma dialética entre contestação e regulação.

É preciso considerar, no entanto, quando se trata de um Outro satírico, que é trazido para o fio do discurso do eu, como é o caso das videomontagens do YouTube, a noção de Authier-Revuz deva ser expandida e pensada enquanto heterogeneidade dissimulada, distinta tanto da mostrada marcada quanto da mostrada não marcada, reflexão empreendida por Baronas (2005) em seu artigo intitulado *Derrisão: um caso de heterogeneidade dissimulada*.

Circunscrevemos este trabalho em torno da seguinte questão de pesquisa: como se constrói o discurso humorístico derrisório na sua relação com os alhures que o constituem? Mais ainda, como ele é absorvido no discurso político em uma nova materialidade discursiva que é o espaço virtual, a Internet, especificamente, o YouTube? Desse modo, temos como objetivos aqui: i) atestar e verificar o funcionamento da heterogeneidade dissimulada que se difere da heterogeneidade mostrada marcada e não marcada, ii) compreender como se constrói o discurso político humorístico em textos multimodais, tidos como não oficiais, mas opinativos, pois produzem em alguma medida um ponto de circulação de sentido (em que sujeitos-internautas podem acessar e se inscrever, de

---

1 Para este nosso artigo, optamos por observar os efeitos de sentidos gerados a partir desta videomontagem, disponível no site YouTube. Há outras disponíveis – *Lula o analfabeto*; *Novas pérolas de sabedoria de Lula da Silva*, *Lula chama eleitorado de viado e rejeita comida no aerolula*, entre outros – que (re)tomam a figura política de Lula como objeto de derrisão, rebaixando-o negativamente a fim de descaracterizá-lo diante de seu eleitorado, taxando-o como analfabeto, bebum, por exemplo, características essas que não são adequadas, no imaginário social, a um chefe de Estado. Pelo pouco espaço disponível, nos dedicaremos a analisar o funcionamento discursivo dessa produção textual.

acordo com suas filiações históricas, políticas e ideológicas, nos discursos engendrados por essas videomontagens que dissimulam o Outro/outro)<sup>2</sup> e, assim, iii) interpretar o papel social das novas mídias, sobretudo a do YouTube, na produção e circulação de discursos que engendram uma espécie de espetacularização da política e uma consequente despolitização do político.

Diante desses objetivos expostos, temos como hipóteses principais tanto o fato de que quando um Outro discurso satírico é trazido para o discurso do Eu possibilita a emergência de uma heterogeneidade dissimulada em videomontagens do YouTube que se caracterizam por sua multimodalidade discursiva quanto a ideia de que esses textos tidos como “marginais”, tendo a particularidade de estarem abrigados em um espaço virtual e serem derrisórios, podem supostamente construir uma história da política brasileira de modo distinto daquele veiculado oficialmente, pois, de modo satírico, eles podem dizer aquilo que um artigo de opinião não poderia dizer já que sua grande acessibilidade pode trazer novas relações e direcionar outros efeitos de sentido.

### 1. Um pouco de teoria: a heterogeneidade e o simulacro do/no discurso

As teorizações acerca da heterogeneidade mostrada e constitutiva, propostas por Authier-Revuz (2004), tratam do sujeito e do seu discurso sob dois grandes pilares: as ideias sobre o dialogismo de Bakhtin e a leitura lacaniana de Freud sobre a “ilusão do eu”. Nas linhas que seguem, iremos expor, de modo sucinto, cada uma delas para, em seguida, nos atentarmos um pouco mais sobre as diferentes heterogeneidades e, então, partimos para análise em que iremos tratar da heterogeneidade dissimulada.

O primeiro pilar que sustenta a concepção de heterogeneidade é o da concepção bakhtiniana de dialogismo, ou seja, o discurso como palco de mediação, interação e constituição dos sujeitos em suas esferas de atividade e compreensão sócio-históricas. Em outras palavras, Bakhtin (2008)<sup>3</sup> afirma que o sujeito precisa do seu outro para se constituir, e é esse outro quem estabelece as fronteiras discursivas que podem compor um sujeito e seu discurso, a partir de interações sociais, na arena cotidiana, em que esses sujeitos se inscrevem por meio da comunicação verbal ou não verbal humanas. Ele não seria “o seu duplo de um frente a frente, nem mesmo o ‘diferente’, mas *um outro que atravessa constitutivamente o um*”<sup>4</sup> (Authier-Revuz 2004: 25).

---

2 É importante ressaltar duas características acerca do Outro/outro, segundo Authier-Revuz (2004). O Outro, com a inicial maiúscula, reporta-se ao inconsciente, relaciona-se com as injunções do inconsciente sob forma de linguagem; o outro, minúsculo, refere-se ao exterior que constitui o sujeito, as diferentes vozes outras, sujeitos outros, discursos sócio-históricos, ideológicos e culturalmente constituídos que compõem o discurso do Eu, ou seja, a heterogeneidade constitutiva do discurso (Authier-Revuz, 2004).

3 Contudo, salientamos que, para citar Bakhtin, Authier-Revuz, em sua obra *Entre a transparência e opacidade: um estudo enunciativo do sentido* (2004: 25), refere-se às proposições do autor a partir da edição francesa de 1963 como consta em nota e nas referências: “BAKHTIN, Mikhail. Problèmes de la poétique de Dostoievski, Moscou, 1963. (2a. ed. Mod. Por Bakhtine, 1929). Trad. Fr.: La poétique de Dostoievski. Seuil, 1970 e Problèmes de la poétique de Dostoievski. Lausanne, L’Age d’homme, 1970”.

4 Grifos do autor.

Diríamos que o dialogismo é a base da constituição do sentido que não vem construído sob um só pilar, mas *no* e *pelo* entrecruzamento de diferentes discursos que podem convergir ou divergir; é com o discurso outro que o discurso do sujeito se forma e *pelo* discurso outro também, os outros discursos seriam seu “exterior constitutivo” (Authier-Revuz 2004). Isto porque o lugar do discurso outro não é em frente e nem ao lado, mas *no* discurso, o que pode ventilar nossas ideias quanto à questão da heterogeneidade constitutiva de Authier-Revuz pertencer a um discurso sem se mostrar de maneira explícita.

O segundo pilar no qual se apoia Authier-Revuz (2004) é uma releitura lacaniana de Freud que aborda o sujeito e sua relação com a linguagem nos moldes da psicanálise, nos quais o discurso é atravessado pelo inconsciente –, assim, o sujeito é dividido, não uno, e a sua fala é heterogênea. A autora lembra a afirmação de Freud de que a “ilusão do eu” propicia ao sujeito uma ilusão de que o seu discurso tem origem centrada em si mesmo e que é a fonte da sua enunciação, pois

Nesta afirmação de que, constitutivamente, no sujeito e no seu discurso está o Outro, reencontram-se as concepções do discurso, da ideologia, e do inconsciente, que as teorias da enunciação não podem, sem riscos para a linguística, esquecer (Authier-Revuz 1990: 28).

O sujeito esquece os outros constitutivos presentes em seu discurso e acredita ser a fonte de sua enunciação. Como nos esclarece Pêcheux (1997), ao afirmar que o sujeito constitui-se a partir de dois esquecimentos: o segundo é da ordem da enunciação, pois quando falamos escolhemos um modo e não outro, formamos famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre pode ser outro, assim essa ilusão referencial possibilita que o sujeito acredite em uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, e tudo o que é dito só poderia ser dito daquela forma e não de outra. O primeiro esquecimento é o ideológico, da instância do inconsciente, resultado de como somos afetados pela ideologia, dizendo de outro modo, temos a ilusão de ser a origem do que dizemos, todavia, quando enunciamos, retomamos sentidos pré-existentes, mobilizamos palavras outras, já ditas em outros contextos sócio-históricos e carregadas de sentidos, portanto, os discursos já estão em processo em nós, eles não se originam em nós. Esses esquecimentos não são voluntários, mas uma necessidade para a existência dos sujeitos da produção de sentidos.

Logo, quando o sujeito se mostra como o centro da enunciação, crendo que ele é a fonte única de seu discurso, não há a lucidez de que o seu discurso nada mais é do que uma possibilidade discursiva, oriunda do momento histórico e do espaço em que vive e produz sua enunciação, e que o sujeito é efeito da linguagem e do discurso e não a causa de ambos. Um dos principais postulados da psicanálise é a possibilidade de se interpretar certo número de fenômenos demonstrados pelos sujeitos como manifestações do inconsciente sendo a tarefa do analista reconstruir o discurso ausente a partir das pistas deixadas por esses esquecimentos (Authier-Revuz 2004).

Authier-Revuz (2004) denomina heterogeneidade constitutiva como a presença velada da fala do outro no discurso que se enuncia, criando a ilusão de que o sujeito é a origem do seu enunciado, com raízes no inconsciente. Além disso, a heterogeneidade constitutiva pode ser explicitada por meio de uma heterogeneidade mostrada, em que, no fio do discurso, o sujeito produz formas que inscrevem o *outro* na cadeia discursiva. Portanto, o conceito de heterogeneidade enunciativa comporta duas concepções: a de *heterogeneidade constitutiva* e a de *heterogeneidade mostrada (marcada ou não marcada)*, ambas implicando a presença do outro na produção do discurso do eu.

A heterogeneidade mostrada traz o outro para a cadeia discursiva e se deixa ver com mais clareza pelo seu caráter de não “ocultamento” – por meio da análise, esse outro pode ser recuperado de maneira explícita (Authier-Revuz 1990), mesmo conscientemente produzida pelo sujeito, podendo, assim, constituir-se de duas formas: *marcada e não marcada*. A heterogeneidade mostrada marcada é da ordem da enunciação, visível na materialidade linguística e assinalada de maneira unívoca. Ocorre quando o sujeito, além de perceber a presença do outro em sua fala, é levado a optar por deixar claro que é o outro que está falando, são os chamados “pontos de heterogeneidade” que denunciam o lugar do Um e do outro (Authier-Revuz 2004: 14). Vejamos um exemplo:

## FIGURA 1

Imagem congelada da videomontagem *Pérolas de Lula – O retorno* (00:55 – 01:03)



A figura acima, extraída da videomontagem *Pérolas de Lula 3 – O retorno*, nosso material de análise, é um exemplo de heterogeneidade mostrada marcada porque faz uso das aspas para revelar a voz do Outro/outro. Nela, observamos a reprodução do discurso de Lula em uma continuidade sintática, haja vista que o sujeito produtor não diz em qual conjuntura essa frase foi proferida, ou seja, qual a origem desse recorte discursivo e, ao inseri-lo, o sujeito-produtor marca por meio de aspas que se trata do discurso outro e para atestá-lo há a inserção de um comentário sobre o discurso de Lula, o discurso outro que funcionaria como uma legenda. Assim, temos o recorte trazido para o centro do slide: “A ministra Matilde apenas cometeu um erro administrativo...” e o comentário do sujeito-produtor logo abaixo: “Após a ministra ter gasto dinheiro público em compras pessoais em um *free-shop*” (que não está aspeado no *slide*). Como plano de fundo, observamos a imagem da referida ministra Matilde que, de algum modo, é trazida para atestar a veracidade dos enunciados sobrepostos. Há, portanto, uma heterogeneidade mostrada marcada em que se identifica claramente o outro/Outro, porém não se trata de um Outro Satírico, pois não foi possível identificar nenhum indício de construção de um discurso de humor como os perquiridos por Authier-Revuz em seus trabalhos, especificamente nesse *slide*.

A heterogeneidade mostrada não marcada manifesta-se em discursos em que não há uma fronteira prontamente delimitada entre o Um e o outro, como no discurso indireto livre, na ironia, na antífrase, na imitação, na alusão, no pastiche, na reminiscência e no estereótipo; caracteriza-se por instaurar a presença do outro de maneira mais diluída no discurso, não é possível apreendê-la

no fio discurso, só é possível reconhecê-la e interpretá-la “a partir de *índices recuperáveis* no discurso em função de seu exterior”<sup>5</sup> (Authier-Revuz 2004: 18).

Todavia, entendemos que, nas videomontagens, a heterogeneidade pode ser pensada também de outro modo, pois o sujeito-enunciador produz o seu discurso e ao trazer para o fio do seu discurso, o discurso do Outro/outro e, no mesmo processo enunciativo, apontar que esse discurso outro apresenta algum tipo de problema, muitas vezes, de ordem linguística: sintática, lexical etc.; não se pode caracterizar somente como uma negociação em que o discurso do Eu delimita ou denega o discurso do Outro/outro, mas trata-se principalmente de uma tentativa de apagamento desse discurso do Outro/outro que se dá legitimado pelo interdiscurso, o que nos permite pensar em uma heterogeneidade dissimulada (Baronas 2005). Isso acontece por meio de uma interincompreensão regrada do discurso do Outro/outro, discurso esse que é traduzido para o discurso do Mesmo, o próprio Eu que se defronta com o Outro/outro, por meio da construção de um *simulacro* do discurso primeiro (Maingueneau 2005).

## 2. Esboço de análise: Pérolas de Lula 3 – O Retorno<sup>6</sup>

A construção composicional de *Pérolas de Lula 3 – O Retorno* é composta por uma sucessão de imagens com ou sem a presença do ex-presidente Lula acompanhadas da sobreposição de trechos de suas falas e pronunciamentos, o produtor dessa videomontagem utiliza o pseudônimo de marcello22002. Averiguamos que o sujeito-produtor ou *YouTuber* postou outros vídeos tendo como tema principal as “pérolas” de Lula; desse modo, inferimos, tomando como base a data da postagem de alguns deles, que *Pérolas de Lula 3 – O Retorno* é o terceiro ou quarto vídeo postado sobre o tema.

Nos primeiros segundos do vídeo em análise temos a inserção de uma paródia das propagandas de cartões de créditos e nos últimos segundos a inserção de uma charge e uma montagem seguidas da despedida do sujeito-produtor ao evidenciar que outros vídeos serão produzidos já que as pérolas de Lula seriam inúmeras. Ademais, notamos que os discursos recortados não têm referência, ou seja, não há indicação de algum jornal ou revista do qual foram retirados aqueles enunciados, não há nenhuma referência à situação de emergência daquele discurso ou do registro de algum jornal ou revista sobre a fala transcrita. O sujeito-produtor, após a inserção do trecho, tece uma descrição da ocasião em que Lula proferiu aquele discurso e as imagens também não apresentam nenhum tipo de referência ou autoria. Logo, em *Pérolas de Lula 3 – O Retorno*, ele esclarece (a partir da sua formação discursiva<sup>7</sup>) o momento que cercava o candidato.

5 Grifos da autora.

6 Postado em 02/08/2008.

7 Para tal, a noção de formação discursiva que empregamos nesta análise é tomada a partir do que propõe Dominique Maingueneau (2015) quando acrescenta que “diferentemente das formações discursivas ‘unifocais’, como o ‘discurso racista’ ou o ‘discurso patronal’, em que os textos são unificados em um nível superior por um foco único que os faz convergir, as formações discursivas ‘plurifocais’ não implicam que os *corpora* assim associados obedeçam a um mesmo sistema de regras; preserva-se, então, sua heterogeneidade” (MAINGUENEAU, 2015a: 105).



É importante salientar que, especificamente nessa videomontagem, como veremos, o caso de heterogeneidade dissimulada não ocorre de modo pontual, ela é mais perspicaz, supomos que isso se dê em virtude da imagem de Lula aparecer muito menos. O produtor recorta os seus discursos, traz para a montagem, porém nas imagens de fundo, na maioria dos casos, apresentam os políticos sobre os quais Lula – no recorte – tece seu discurso.

Nos primeiros segundos, nos deparamos com a montagem que realiza uma paródia das propagandas de cartões de crédito; em seguida, entra um *slide* com o título da videomontagem para, então, iniciar a sequência de *slides* que são compostos por imagens e trechos dos discursos de Lula sobrepostos, simultaneamente, ouvimos a música do filme *Missão Impossível*.<sup>8</sup> A sequência que recortamos a seguir é a de número 7<sup>9</sup>; nela, observamos, nos primeiros segundos, a imagem (figura 2) de uma manifestação do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra)<sup>10</sup> que identificamos em virtude das camisetas vermelhas que usam os inúmeros participantes, assim como a bandeira também com o símbolo do movimento.<sup>11</sup>

## FIGURA 2

Imagens congeladas da videomontagem *Pérolas de Lula – O retorno* (01:14 – 01:15)



8 Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Missão\\_Impossível](http://pt.wikipedia.org/wiki/Missão_Impossível)>. Acesso em 17 de set. 2018.

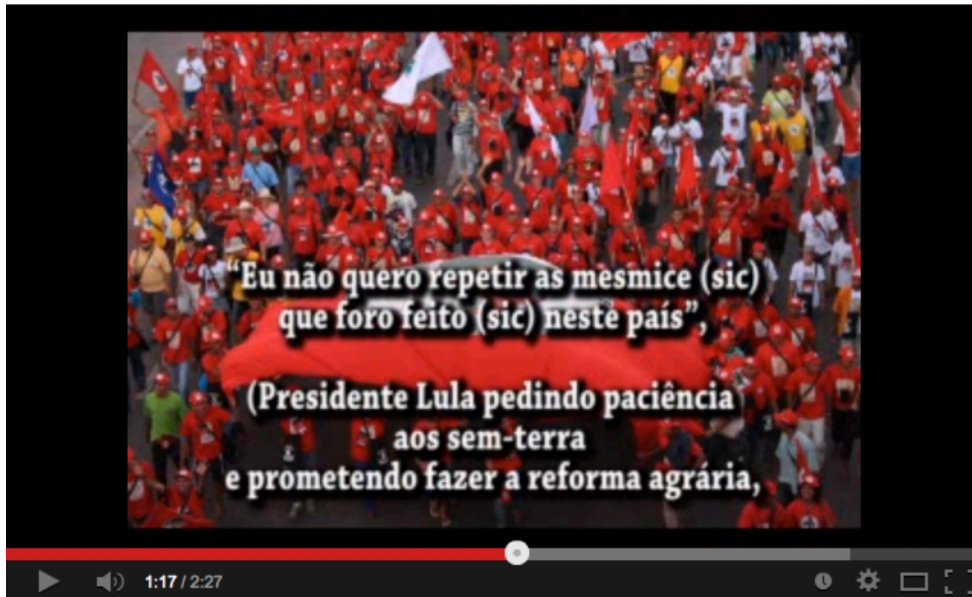
9 Metodologicamente, optamos por separar as imagens congeladas – *slides* – em sequências. A numeração (sete, por exemplo) refere-se ao número total de *slides* que a videomontagem possui, entretanto não indica a sequência/ordem exata dos *slides* que trazemos para este nosso esboço de análise.

10 Disponível em: <<http://www.mst.org.br/>>. Acesso em 17 de set. 2018.

11 O momento em que a foto foi tirada e onde ela pode ter sido divulgada não pôde ser recuperado com algumas pesquisas realizadas na Web.

**FIGURA 3**

Imagens congeladas da videomontagem *Pérolas de Lula – O retorno* (01:16 – 01:24)



Em seguida, sobre a imagem (figura 3), é inserido um trecho do discurso de Lula e, logo abaixo, encontramos a descrição tecida pelo sujeito-produtor acerca do discurso recortado. Observemos a transcrição do *slide*:

E2: “Eu não quero repetir as mesmice (sic) que foro feito (sic) neste país”,

E1: (Presidente Lula pedindo paciência aos sem-terra e prometendo fazer a reforma agrária,

Observamos que na figura 3, ao apontar os supostos “erros” cometidos por Lula acerca da norma culta, o produtor insere o (sic) para assinalar que há uma “inadequação” sobre o uso da língua e atribuir aquele “desvio” ao enunciador do discurso – Lula – e, assim, eximir-se do suposto “erro”.<sup>12</sup> Em “Férias argumentativas: o uso do ‘sic’ na imprensa de extrema-direita contemporânea”, Alice Krieg (1999) pontua que o uso do (sic) não é uma simples sinalização do “erro”, é uma lacuna deixada pelo autor para que o leitor a preencha e atribua sentido, um modo dissimulado de o sujeito enunciador eximir-se das responsabilidades sobre esse dizer, assim há a criação de uma oportunidade para o espectador compartilhar da construção de sentido daquele discurso.

12 Em uma outra videomontagem, *Lula o analfabeto*, a questão sobre o uso da língua não padrão nos discursos de Lula é enfocada. Sua imagem é a de um presidente que não cumpre certas regras gramaticais da Língua Portuguesa e é, por isso, satirizada no vídeo como forma de desacreditar o seu discurso diante de seu eleitorado. Em suma, diríamos que esse é um tema recorrente na mídia já que ele permite que se construa uma ponte entre o não uso da norma e a falta de competência administrativa; dizendo de outro modo, como alguém que “não” sabe falar o português “correto” pode governar o país?

Ademais, ao apontar o suposto “erro”, o sujeito-produtor posiciona-se como superior, pois ele detém o saber e as regras da norma culta da língua, fato que marca a descaracterização do Outro sustentada pelo interdiscurso sobre uso da língua em nossa sociedade. Igualmente, se o objetivo seria desqualificar o discurso Outro e permitir um deslizamento de sentido, é possível dizer que trata-se de um (sic) derrisório. Nas palavras de Baronas e Kosciureski (2006: 230):

No nosso entendimento, o “sic” tem no discurso político uma função derrisória, isto é, sua utilização é realizada com o objetivo de desqualificar o discurso do Outro, uma vez que essa textualização é produzida a partir de uma relação polêmica entre discursos, um embate verbal entre diferentes enunciadorees num mesmo espaço discursivo. Longe de ser apenas um advérbio que significa “tal qual”, “assim” como definem os dicionários, o “sic” no discurso político se constitui num gesto de desqualificação da palavra do Outro, numa espécie de enunciação pejorativa.

A função do (sic) derrisório é de natureza metalinguística, mas, sobretudo, de natureza metadiscursiva, pois temos uma utilização e um comentário derrisório sobre esse uso. O sujeito-produtor da derrisão não é contestado, pois quem sofre um comentário derrisório cometeu um erro e ele deve ser corrigido (Baronas e Kosciureski 2006). No caso do recorte que fizemos, temos o seguinte enunciado trazido pelo sujeito-produtor e acrescido à imagem de uma manifestação do MST (figura 3): “Eu não quero repetir **as mesmice** (sic) que **foro feito** (sic) neste país”. O primeiro (sic) refere-se a variante não-padrão utilizada na palavra *mesmice* que não concordou com o artigo que a acompanha como rege a norma culta da língua; o segundo diz respeito novamente a falta de concordância só que agora verbal, pois *foro feito*, que também apresenta um “equivoco” quanto a sua flexão, deveria concordar com *mesmices*.

Nesse sentido, fica assinalado na materialidade linguística que o (sic) explicita, mostra a voz do outro no discurso; todavia, pensamos que não se trata de uma heterogeneidade mostrada marcada, trata-se de uma heterogeneidade dissimulada em virtude de o (sic) marcar a voz do outro derrisoriamente já que ele assinala a desqualificação que se objetiva. Além de posicionar-se como uma marca do discurso do outro, ele funciona como um marcador da “tomada de posição do enunciador citante sobre o discurso” de Lula (Baronas e Kosciureski 2006: 233). O sujeito-enunciador assume um posicionamento de superioridade, é ele quem conhece a norma, ele pode mostrar esse saber sobre a língua e mostrar que o dizer do outro está incoerente, inadequado, logo, o outro não merece confiança.

A heterogeneidade enunciativa do discurso vem explicitada pelo uso do (sic), o sujeito-produtor aponta a voz do outro no seu próprio discurso; contudo, quando o faz ele traduz esse discurso sob suas próprias categorias, isto é, a partir de seu interdiscurso, o de quem se posiciona contrário a eleger Lula para presidente já que ele faz “mau” uso da língua e, de algum modo, teria também “má” conduta administrativa. Assim, o (sic) surge para descaracterizar o candidato e não somente para distanciar o sujeito-produtor da fala de Lula, a união do (sic) com os demais elementos multimodais comporta que o sujeito-produtor aponte a voz do outro e traduza esse discurso sob suas categorias negativas, produzindo um simulacro do discurso outro/Outro ao explicitar a heterogeneidade que se constrói, e, desse modo, produzir uma heterogeneidade dissimulada.

É interessante observarmos, também, que o sujeito-produtor ao trazer o discurso de Lula, insere o (sic) derrisório juntamente com a música que remete ao filme *Missão Impossível* como se

fosse impossível que Lula governe e se posicione adequadamente, além da introdução da imagem na qual visualizamos um momento não preciso da marcha dos sem-terra, imagem que surge para atestar que esse discurso possa ter sido realmente direcionado ao MST já que não há nenhum tipo de referência de tempo ou espaço desse pronunciamento, o produtor logo abaixo da fala de Lula tece a seguinte explicação: “(Presidente Lula pedindo paciência aos sem-terra e prometendo fazer a reforma agrária)”.<sup>13</sup>

Se olharmos com atenção para o *slide* (figura 3), que tem como foco o não uso da norma culta da língua, isto é, tem como objetivo apontar os “erros” sobre as normas gramaticais acerca da concordância, notaremos que o produtor também comete duas “faltas” quanto à pontuação, pois encerra seu discurso com uma vírgula e não fecha o parênteses que abriu no início do enunciado. Ainda apoiando-nos nas ideias de Baronas e Kosciureski (2006) sobre o (sic), podemos dizer que seu uso não tem como finalidade, somente, apontar um problema na fala ou nos propósitos de governo do candidato já que não leva em consideração a situação em que ela foi produzida (discurso de improviso, fala espontânea ou algo ensaiado, preparado, espaços diferentes para o emprego na norma culta da língua), mas sim há a construção de uma tensão discursiva entre diferentes vozes dentro de um mesmo discurso (UM e NÃO UM) que produzem efeitos de sentido que associam um “mau” uso da língua a uma falta de competência administrativa.

### Considerações finais

As questões de pesquisa que nortearam este trabalho tiveram como objetivo observar o funcionamento discursivo do discurso político em videomontagens de humor, embora pouco numerosas mais especificamente, como se dá a produção de sentidos acerca da figura de Lula em um material multimodal, mobilizando, para a construção de um sentido derrisório em torno de sua figura política, e conseqüentemente, rebaixando-o negativamente, sons e imagens que corroboram em tal processo. Diante do exposto, diríamos que são os implícitos trazidos por meio da análise que recuperam alhures, de outros discursos acerca de Lula, que não estão na superfície do discurso, contudo é condição para sua existência e tal condição está intimamente ligada aos recursos multimodais os quais o ambiente virtual proporciona e, assim, novas discursividades possam emergir.

Desse modo, tentamos descrever e interpretar os sentidos satíricos, derrisórios, trazidos pelos Outros constitutivos e que na opacidade do discurso apagam e/ou dissimulam seus enunciadores. Acreditamos que as videomontagens que tornam em derrisão atores políticos sejam um dispositivo de produção de sentidos que, por meio dos discursos derrisórios produzidos, possam representar a emergência de uma nova eloquência política da democracia brasileira, que se dá no limite entre aquilo que é da ordem do humorístico e aquilo que é da ordem do panfletário. Isso porque, em todas as videomontagens, cuja temática é a figura do ex-presidente, é possível perceber a heterogeneidade funcionando, o discurso Outro por estar legitimado no alhures, no interdiscurso e por estar articulado a outras semioses (imagem, som), ele se apresenta como dissimulado. É como se

---

13 Reproduzimos a fala de Lula tal como é exposta na figura 3.

o locutor da videomontagem fosse um mero suporte dos discursos derrisórios que circulam no interdiscurso acerca de Lula, e não o produto de um trabalho engendrado por esse locutor na discursivização da videomontagem.

A partir da concepção do discurso e da ordenação das heterogeneidades discursivas, a videomontagem analisada cria uma trilha de interpretação direcionada ideologicamente aos interlocutores desse tipo de material haja vista que os enunciados destacados pelo produtor da montagem pinçam momentos propícios a associar o então candidato a um discurso alheio, não próprio. Os recortes de outros discursos inseridos na videomontagem podem produzir um enquadramento do olhar para que o sentido seja costurado, o que supostamente se deseja é construir uma imagem que engendra uma espécie de *espetacularização* da política e uma conseqüente *despolitização* do político.

### Referências bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, J. 1990. Heterogeneidades enunciativas. Em *Cadernos de estudos lingüísticos*, 19. Campinas: IEL.

AUTHIER-REVUZ, J. 2004. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Apresentação de M. T. Revisão da tradução de L. B. Barbisan e V. N. Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS.

BAKHTIN, M. 2008. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução de P. Bezerra. 4a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 341p.

BARONAS, R. L e KOSCIURESKI, M. B. S. 2006. Observações sobre a textualização do “sic” no discurso político: marcas de derrisão. Em P. Navarro (org.) *Estudos do Texto e do Discurso*. São Carlos, Claraluz.

BARONAS, R. L. 2005. Derrisão: um caso de heterogeneidade dissimulada. Em *Polifonia*. Cuiabá: EDUFMT, no. 10. 99-111 p.

BONNAFOUS, S. 2003. Sobre o bom uso da derrisão em J. M. Le Pen. Tradução de M. R. G. e F. C. Montanheiro. Em M. R. Gregolin (org.). *Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 35-48 p.

FOUCAULT, M. [1969] 2000. *A Arqueologia do saber* [1969]. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

HAROCHE, C. e PÊCHEUX, M. e HENRY, P. 2007. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. Em R. L. Baronas (Org.). *Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores.

KRIEG, A. 1999. Vacances argumentative: l’usage de (sic) dans la presse d’extrême-droite contemporaine. Em S. Bonnafous e P. Fiala. (dir.). *Argumentations d’extrême-droite. Les langages du politique*. *Mots*, 58: 11-34.

*Lula o analfabeto*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=32-Aa0ibiHA>. Acesso em: 23 de abr. 2019.

- MAINGUENEAU, D. 2007. *Gênese dos Discursos*. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2007.
- MAINGUENEAU, D. 2015a. Das formações discursivas unifocais às plurifocais: análise discursiva de manuais escolares e Viagens Extraordinárias, de Júlio Verne. Tradução de Roberto Leiser Baronas *et al.* Em R. L. Baronas e L. M. Araujo e S. Ponsoni. (orgs.) *Análise do Discurso: continuidades, calibrações e interfaces*. 1 a. ed. São Paulo: Paulistana. 105-128 p.
- MAINGUENEAU, D. 2015b. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial.
- MERCIER, A. 2001. Pouvoirs de la dérision, dérision dès pouvoirs. (Introduction) Em Hermès-Revue. *Dérision – contestation*, 29, CNRS Éditions.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA. 2018. [Disponível na internet em <http://www.mst.org.br/>]. Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. [Consulta: 17 de setembro de 2018].
- PÊCHEUX, M. [1969] 1997. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi [et al.]. 3ª edição, Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- PÊCHEUX, M. 2006. *Discurso – estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Pontes.
- WIKIPEDIA. 2018. [Disponível na internet em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Missão\\_Imposs%C3%ADvel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Missão_Imposs%C3%ADvel)]. Missão Impossível. [Consulta: 17 de setembro de 2018].
- YOUTUBE. 2018. [Disponível na internet em <https://www.youtube.com/watch?v=Z5dbaUDjgXw>]. Pérolas de Lula 3 – O Retorno. Mais uma coletânea de pérolas lulista para o deleite da plateia brasileira. [Consulta: 17 de setembro de 2018].

**LÍGIA MARA BOIN MENOSSI DE ARAÚJO** é mestre (2011) e doutora (2015) em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ambos com apoio da FAPESP. É pós-doutoranda em Linguística pela mesma instituição. Atua principalmente nos seguintes temas: linguística, análise do discurso, discurso político, discurso humorístico, discurso derrisório, textos imagéticos e multimodais, heterogeneidades enunciativas, linguística histórica, dialetologia, interdisciplinaridade, ensino de língua portuguesa e redação. Link para acessar o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7893136450669304>.

E-mail: [ligiamenossi@gmail.com](mailto:ligiamenossi@gmail.com)

**MARCO ANTONIO ALMEIDA RUIZ** é bacharel (2012), mestre (2015) e doutorando em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente, também é aluno de doutorado em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (EHESS), com o apoio da FAPESP. Desenvolve seu trabalho de tese no âmbito da análise do discurso de orientação francesa, compreendendo as suas recepções no Brasil e a constituição de uma análise do discurso brasileira. Tem experiência na área de linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: deslocamentos epistemológicos da análise do discurso, filosofia da linguística, pensamento saussuriano e história da linguística brasileira. Link para acessar o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4613888575492521>.

E-mail: [marcoalmeidarui@gmail.com](mailto:marcoalmeidarui@gmail.com)

**ROBERTO LEISER BARONAS** é professor associado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenador do Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais (LEEDiM) pesquisador do CNPq, nível 1D. Orienta trabalhos no âmbito da graduação e pós-graduação numa perspectiva da análise do discurso de orientação francesa. Link para acessar o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4613001301744682>.

E-mail: [baronas@ufscar.br](mailto:baronas@ufscar.br)